

# A DIOCESE DE AVEIRO DÁ À IGREJA O PRIMEIRO BISPO

Este o primeiro pensamento que nos salta à mente quando, mesmo agora, chega ao nosso jornal a notícia da elevação de Mons. Júlio Tavares Rebimbas ao Episcopado e a sua nomeação para a Diocese do Algarve. Regozijo e acção de graças ao mesmo tempo. Tem a Diocese de Aveiro pouco mais de um quarto de século. Ao longo destes anos, não foram inúteis nem o trabalho, nem o sacrifício de quantos se lançaram, devotadamente, à obra que importava fazer aqui, nestas ridentes terras da beira-mar. Nós somos já uma cristandade em acção. Valeu a pena o esforço para o ressurgimento das cinzas.

Entendemos a afirmação de que o novo Prelado é o primeiro que a Diocese dá à Igreja no sentido de que Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> completou o seu curso e recebeu a ordenação de presbítero já depois que a Aveiro voltou a glória da sede episcopal. Própriamente do nosso clero, é certo que outro já antes havia sido eleito — D. Francisco Nunes Teixeira, actual Bispo de Quelimane, em Moçambique — mas esse completara o curso e fora ordenado quando a terra da sua naturalidade — Estarreja — pertencia ainda à Diocese do Porto.

E não será descabido igualmente, a este propósito, recordar os nomes de outros ilustres Prelados nascidos na área da Diocese Aveirense ou a ela vinculados pela família e pelo sangue. Dos vivos, citamos D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz de Braga; D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo Titular de Cízico; D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo de Mitilene; D. Francisco Fernandes Rendeiro, Bispo Coadjutor de Coimbra; e D. Manuel de Almeida Trindade, sobre cujos ombros agora pesa o encargo do governo da nossa jovem e querida Diocese. Dos mortos, para não recuar muito no tempo, evocamos dois nomes: D. João Evangelista de Lima Vidal, primeiro Bispo

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA



Como todas as grandes iniciativas de Paulo VI, a visita do Papa ao Palácio de Vidro de Nova Iorque foi antecédida de um largo período de expectativa e de comentários de toda a ordem.

Desde os aplausos mais vibrantes até à descrença mais convicta, quase não houve modalidade de reacção que se não tivesse manifestado, tanto no foro público da imprensa e da rádio, como no foro íntimo da família e da consciência.

Normalmente, cada um encara esta visita segundo o conceito que lhe merece a ONU e a consideração que tem pelo Papa. Por isso, são legítimas algumas comparações, como são pertinentes alguns comentários.

Que o Papa vai fundamentalmente em missão de Paz — é verdade que se não pode pôr em dúvida, a menos que se tenha do Sucessor de Pedro uma visão mesquinha e meramente política, como sucede nos ambientes de tendência maurrasiana e nas mentalidades formadas na filosofia do materialismo histórico.

Que esta nobilíssima intenção encontra na ONU um campo mal habitado a palavras sinceras, a gestos pacificadores e a projectos desinteressados — também é opinião geral, infelizmente bem documentada e sentida.

No entanto — e por mais desapontados e feridos que nós, portugueses, nos sintamos — a ONU é o único local onde, por enquanto, se podem encontrar os representantes válidos de quase todos os países do Mundo e constitui a última oportunidade para a resolução pacífica dos problemas que afligem a humanidade no nosso tempo.

O Papa, com as suas vestes brancas e o seu coração isento, poderá porventura evocar um cordeiro no meio de lobos ou uma pomba no meio de serpentes, mas não seria a última vez que a parábola evangélica viria a realizar-se à letra, domesticando-se as feras e tornando-se inofensivo o veneno das víboras...

Que a mensagem pontifícia encontre no aréopago mundial a ressonância mais favorável e contribua eficazmente para a criação do clima de paz, que é «ordem fundada na verdade, construída segundo a justiça, vivida e completada pela caridade e realizada na liberdade», de acordo com os ensinamentos luminosos do Pacem in Terris — são os votos que formulamos em nome de todos os homens de boa vontade.



semanário  
católico  
propriedade  
da diocese

Director — M. Caetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

AVEIRO, 1 DE OUTUBRO DE 1965 — ANO XXXV — NÚMERO 1767

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 22746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

## D. JÚLIO TAVARES REBIMBAS NOVO BISPO DO ALGARVE

Mons. JÚLIO TAVARES REBIMBAS é natural da freguesia de S. Mateus do Bunheiro, concelho da Murtosa. Conta 43 anos de idade, pois nasceu a 21 de Janeiro de 1922, sendo seus pais a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia Tavares Rebimbas e Sebastião Tavares, já falecido.

Feito o exame de instrução primária, seguiu, como aluno da Diocese do Porto, para o Colégio de Ermesinde, onde concluiu o primeiro ano do curso de preparatórios, transitando dali para o Seminário de Vilar. Por motivo da restauração da nossa Diocese, frequentou o 6.<sup>o</sup> ano no Seminário dos Olivais, em Lisboa, e o 7.<sup>o</sup> ano no Seminário de Santa Joana, nesta cidade de Aveiro. Voltou ao Seminário dos Olivais, onde, em 1945, concluiu o curso teológico.

No dia 29 de Junho, deste mesmo ano, foi ordenado sacerdote na igreja paroquial de Pardilhó, concelho de Estarreja, pelo saudoso Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal. A festa da sua Missa Nova realizou-se a 8 de Julho seguinte, na sua terra natal.

Começou a exercer o seu apostolado sacerdotal na freguesia de Ilhavo, onde foi coadjutor. Em 1946 foi nomeado pároco de Avelãs de Cima e Avelãs de Caminho. Em 21 de Outubro de 1949 voltou para Ilhavo como pároco, ali se conservando até ao presente.

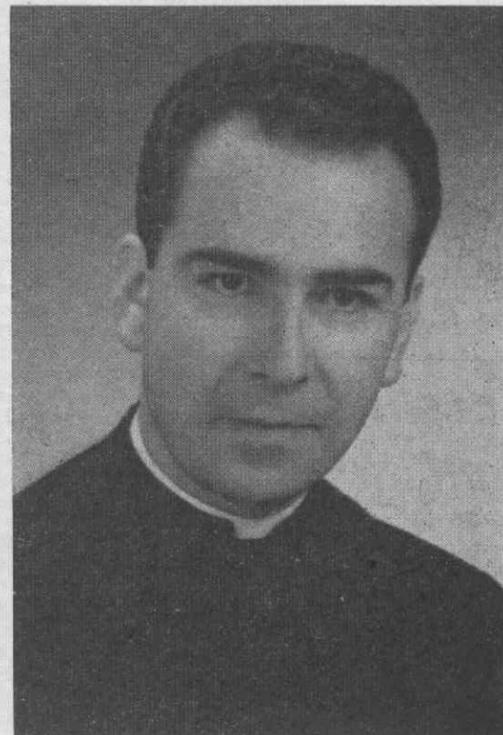
Foi notável a obra do Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, nestes 16 anos de vida paroquial, para a unidade e engrandecimento espiritual da freguesia de Ilhavo. Devemos recordar o importante restauro da igreja matriz, a construção da residência paroquial, a fundação do boletim «Família Paroquial». Duas obras, porém, ficarão a atestar, para sempre e de modo inconfundível, todo o esforço apostólico do novo Bispo do Algarve, na sua passagem por Ilhavo: o Centro Paroquial de Assistência e Formação D. Manuel Trindade Salgueiro e o Lar de S. José. Agradável e comunicativo, atento aos problemas da freguesia e sempre pronto a resolvê-los, com dedicação e entusiasmo, soube congregar à volta de todas estas iniciativas o interesse e o carinho de todos os ilhavenses, que jamais esquecerão, com certeza, o sr. Prior Rebimbas.

Em 27 de Janeiro de 1959, o nosso saudoso Bispo D. Domingos da Apresentação Fernandes nomeou S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> para o alto cargo de Vigário Geral da Diocese. Nessa altura escreveu o nosso jornal: «a nomeação recaiu num sacerdote digno, apurado, activo, virtuoso, que todos muito estimamos e admiramos». O novo Bispo do Algarve ocupava, na Diocese, os seguintes cargos, além daqueles a que já fizemos referência: Director do Externato de Ilhavo e membro das Comissões de Vi-

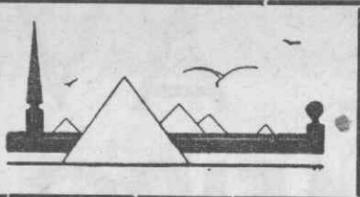
gilância de Pregação, Administração dos Bens da Diocese, Execução do Decreto sobre Festas, Emolumentos Paroquiais e Interpretação das Constituições. Fazia também parte do Conselho Administrativo da «Gráfica do Vouga» e do Conselho de Redacção do «Correio do Vouga».

Por morte de D. Domingos da Apresentação Fernandes, foi eleito Vigário Capitular e durante a ausência do nosso Venerando Prelado D. Manuel de Almeida Trindade, nos trabalhos do Concílio Ecuménico Vaticano II, ocupou sempre o cargo de Governador do Bispado. Em referência ao primeiro destes cargos, o Senhor Nuncio Apostólico manifestou-lhe as suas «felicitações e sentimentos de gratidão pela função que tão bem desempenhou durante tanto tempo».

O «Correio do Vouga» apresenta os seus cumprimentos respeitosos ao Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, que também foi — e estamos certos de que continuará a ser — amigo dedicadíssimo desta casa e desta obra. A Diocese do Algarve damos os parabéns, com os votos sinceros de que o trabalho do seu novo Bispo, com a ajuda de Deus, seja longo e fecundo.



## O PAPA NA ONU



## FESTA DE SANTA TERESINHA NA IGREJA DO CARMO

No próximo domingo, dia 3, celebrar-se-á na igreja do Carmo a festa em honra de Santa Teresinha, com o seguinte programa: As 10 horas, Missa Solene; As 17 horas, Devoção Eucarística, com sermão pelo sr. Padre Abílio Saraiva. No fim da devoção proceder-se-á à bênção das rosas de Santa Teresinha.

## GRUPO CÉNICO DOS GALITOS

Recomeçaram, na terça-feira, os ensaios da festejada revista regional «Escabeche e Piripiri», pelo Grupo Cénico do Clube dos Galitos, que vai ser reposta no palco do «Aveirense» em Outubro ou Novembro.

Os espectáculos reverterão a favor das obras de construção da nova sede dos Galitos.

## NOVO LIVRO DE ARMOR PIRES MOTA

Com o título «Tarraço», está no prelo, para sair em meados de Outubro, novo livro do nosso colaborador Armor Pires Mota, que em 1960 publicou «Cidade Perdida», sua primeira obra em verso.

O novo volume contém as interessantes crónicas que enviou da Guiné para o «Jornal da Bairrada», durante o tempo que ali esteve como militar.

## NOVA ARTERIA CITADINA

A Câmara Municipal aprovou, mediante concurso, uma das duas propostas apresentadas para a construção da futura Avenida de Portugal. A nova artéria citadina, a lançar paralelamente à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ficará situada entre a Rua do Engenheiro Oudinot e o Seixal (extremo nascente da Rua Voluntários Guilherme Gomes Fernandes).

## AFOGADA NA RIA DE AVEIRO

No Forte da Barra, foi encontrado a boiar, junto à embarcação do marido, e onde, este a deixara momentos antes, o cadáver de Maria do Céu Lopes, de 53 anos, casada com António Francisco Baptista, pescador, residente na Gafanha da Nazaré.

A infeliz Maria do Céu, que o marido deixara só na bateira, enquanto se ausentara por um pequeno espaço de tempo, terá caído à água ao tentar sair para terra. Foi um filho, Boanerges Lopes Baptista, de 18 anos, quem, depois de ter dado pela falta da mãe, foi encontrar o cadáver a flutuar junto da bateira, e o retirou da água.

## «AVIZ»: MAIS UM BARCO PERDIDO

Setenta e um pescadores e tripulantes do lugre-motor «Aviz», da praça de Aveiro, que se afundou nos bancos da Terra Nova, devido a um incêndio, originado, ao que parece, por curto-circuito, chegaram no dia 25 a Lisboa, ao fim da tarde, em avião especial de uma companhia canadiana.

O barco, construído nos estaleiros da Gafanha em 1939 para a Companhia de Pesca Transatlântica, era comandado pelo sr. Capitão Vitorino da Silva Ramalheira, sendo os seus pescadores e tripulantes quase todos de Ilhavo, Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Afurada, Matosinhos, Barce-

los, Esposende e Aguda. Foram recolhidos pelos lugres «Ave Maria» e «Rainha Santa» e depois distribuídos por outros navios.

O «Aviz» esteve sete horas em chamas antes de se afundar. Já tinha recebido 8.300 quintais de bacalhau e aprestava-se para carregar mais 800, o que completaria o contingente normal.

## HOMENAGEM A UM BENEMÉRITO DA TABOEIRA

No lugar de Taboeira, da freguesia de Esgueira, foi descerrada uma lápide que deu o nome do benemérito sr. António Marques da Graça à rua onde o homenageado tem a sua residência.

No acto, discursou em primeiro lugar o sr. Manuel Marques Fernandes, Presidente da Comissão Auxiliadora do Progresso de Taboeira, e descerrou a lápide o bisneto do sr. Marques da Graça, menino Fernando António da Graça Miguéis Neves Guiomar.

O sr. Dr. Jaime Rodrigues Machado, Presidente da Estação de Fomento Pecuário de Aveiro, enalteceu também as qualidades do homenageado.

## JURAMENTO DE BANDEIRA EM AVEIRO

Realizaram-se na quarta-feira as cerimónias de ratificação do juramento de bandeira dos recrutas do 3.º turno de incorporação de 1965 do Regimento de Infantaria da cidade.

Esteve presente o Comandante da II Região Militar, sr. General António Amaro Romão.

O sr. Capitão António Lemos de Carvalho proferiu uma vibrante alocução patriótica. Proferiu a fórmula do juramento o sr. Tenente-Coronel Artur Afonso Pereira Rodrigues. Falou também o

Comandante do Regimento, sr. Coronel Evangelista Barreto, que se dirigiu principalmente aos recrutas.

Foram lidos alguns louvores concedidos pelo Comandante do Regimento, em Março último, a sargentos e ao sr. Tenente-Coronel José Alves Moreira, 2.º Comandante da unidade. Seguiu-se a distribuição dos prémios aos soldados que, durante a instrução, revelaram maior número de qualidades e aptidões militares.

O sr. General António Amaro Romão, após a leitura de uma portaria que conferiu ao sr. Coronel Evangelista Barreto a medalha de serviços distintos, procedeu à imposição daquele galardão ao distinto oficial, sob calorosa salva de palmas.

As forças em parada, sob o comando do sr. Major Carlos Elmano Rocha, desfilarão depois em continência perante a tribuna onde se encontravam as autoridades locais.

Na sede do Regimento, realizou-se uma recepção aos convidados, que foram obsequiados com um copo de água. Aos brindes usaram da palavra o Comandante da II Região Militar, o Comandante de Infantaria 10 e o Chefe do Distrito.

Os soldados que juraram bandeira seguiram no próximo dia 3 para diversos pontos do país, a fim de se especializarem noutros Regimentos.

## MOCIDADE PORTUGUESA

Deslocaram-se a Aveiro os componentes da «3.ª Marcha de Camaradagem da Divisão Distrital de Coimbra da M. P.», num total superior a duas dezenas de filiados.

Pernoitaram na cidade e visitaram as Fábricas Aleluia, a praia do Farol e outros pontos de interesse da região.

## PARÓQUIA DA GLÓRIA

Durante o mês corrente, realiza-se na igreja paroquial da Glória, às 18,30 horas, a devoção do Rosário em honra de Nossa Senhora.

## UNIÃO NACIONAL

Por proposta da Comissão Distrital de Aveiro, a que preside o sr. Coronel Júlio Ferrer Antunes, a Comissão Executiva da União Nacional nomeou as seguintes Comissões Concelhias deste organismo político:

### ALBERGARIA-A-VELHA

Presidente, Albérico Martins Pereira; Vice-Presidente, Amadeu Pinto dos Reis; Vogais, Dr. Alberto de Miranda Soares Pereira; Prof. Eduardo Nunes Marques; José de Figueiredo Cardoso e Luis Soares de Matos.

### ANADIA

Presidente, Dr. Luis Carlos da Conceição; Vice-Presidente, Dr. Manuel Jorge Correia de Matos; Vogais, Dr. Diógenes Nunes Vidal; Dr. Rui Manuel da Lança Falcão Paredes; Justino Pereira Alegre; António Ferreira da Silva e Boanerges Cerveira Gomes.

### AVEIRO

Presidente, Dr. António Fernando Rendeiro Marques; Vice-Presidente, Dr. Augusto Soares Coimbra; Vogais, Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça; Dr. Luis Eduardo Ramos; João Francisco do Casal; Prof. João Pires da Rosa; Joaquim António Gaspar de Melo Albino e João Ferreira dos Santos.

### ESPINHO

Presidente, Arquitecto Sérgio Gonçalves; Vice-Presidente, Dr. Alfredo Virgínio de Barros Pereira; Vogais, Alberto Bastos Maia; Amadeu dos Santos Bodas; Alberto de Pinho Faustino; Firmino Pereira Vinagre e Francisco João Gomes de Castro.

### MEALHADA

Presidente, Dr. Abel da Silva Ljndo; Vice-Presidente, Dr. Alberto Lopes Luxo Simões de Melo; Vogais, Dr. Artur Luis Navega Correia; Alberto Lindo da Cruz e Manuel Gomes de Melo.

### OVAR

Presidente, Dr. Alvaro dos Santos Esperança; Vice-Presidente, Dr. José Maria Araújo Abreu; Vogais, Dr. Josef Wilson Júnior; Prof. Serafim Oliveira de Azevedo; Sérgio Manuel Marques Ferreira e Augusto Mendes Alçada.

### VALE DE CAMBRA

Presidente, Dr. Abel Augusto Gomes de Almeida; Vice-Presidente, Dr. Armando Ferreira de Matos; Vogais, Dr. Rodrigo Manuel Soares Pinheiro; Dr. António Almeida Henriques e Américo Tavares da Silva.

## O CARRO MERGULHOU NA RIA MAS NINGUÉM MORREU

O sr. Domingos Silvestre Coelho, agente da P. S. P. de Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ivone Borges Coelho, ao passar, ao fim da tarde do dia 28, no largo da Praça do Peixe, e devido à prala-mar que no momento se verificava, facto que nivelou a água com o pavimento do largo, entrou com o automóvel pelo canal dentro. Porém, marido e mulher, ao aperceberem-se do perigo, abriram as portas do carro e conseguiram salvar-se. O veículo ficou submerso, sendo retirado dali na baixa-mar, por um pronto-socorro de uma estação de serviço.

Ao local acorreram muitos populares e as duas corporações dos bombeiros locais, cujos serviços não foram necessários. O casal foi carinhosamente recolhido na residência de uma família residente junto daquele largo.

## CURSO DE CATEQUESE EM AVEIRO

Dentro do programa de actividades da Semana Paroquial de Catequese, vai realizar-se nesta cidade um Curso Intensivo para Catequistas da 1.ª e 2.ª classes.

Os trabalhos decorrem de 5 a 15 deste mês, no salão da igreja da Vera Cruz, com o seguinte programa:

De 5 a 8: duas sessões, das 15 às 16,30 e das 21,30 às 23 horas.

De 12 a 15: uma sessão, das 15,30 às 17 horas.

## TRES ACIDENTES DE VIAÇÃO

Na estrada variante da cidade chocaram dois veículos: um automóvel conduzido pelo sr. António Alexandre da Silva Sousa, de Lisboa, e uma motorizada em que seguia o sr. João Rodrigues da Cunha, solteiro, de 25 anos, natural de Cacia e residente na Póvoa do Paço. Este ficou prostrado no chão e foi depois conduzido ao Hospital de Aveiro onde veio a morrer.

No lugar da Costa do Valado, um auto-ligeiro conduzido pelo sr. Evangelista dos Anjos Amador, casado, residente no Solposto, atropelou o sr. Manuel Fernandes Vieira de Carvalho, de 54 anos, casado, natural de Nariz. Este seguia a pé e levava uma vaca à sogá. Recolheu ao Hospital da Misericórdia com fractura de uma perna.

Nesta cidade, numa das travessas da Rua de José Estêvão, foi apanhado com o retrovisor da furgoneta conduzida pelo sr. José Pinho das Neves Júnior a sr.ª D. Maria Amélia Teresa dos Reis Faria, doméstica, de 36 anos, natural de Alcobaca e residente em Lisboa. Recolheu ao Hospital de Santa Joana com graves ferimentos e em estado de choque.

## POSSE DE UM ESCRIVÃO DE DIREITO

Tomou posse do lugar de escrivão de Direito da 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial o sr. Manuel Freire Ferreira. A posse foi-lhe conferida pelo Juiz substituto, sr. Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça.

Após o juramento, saudou o empossado o sr. Dr. Miguel Varella Rodrigues, Conservador do Registo Predial em Aveiro.

## BREVETAMENTO DE NOVOS PILOTOS AVIADORES

Ontem, na Base Aérea de S. Jacinto, realizou-se a cerimónia do brevetamento e juramento de bandeira de 34 novos pilotos aviadores, que ao longo de um ano ali receberam aturada instrução.

Estiveram presentes altas individualidades oficiais, civis e militares. O Senhor Bispo de Aveiro fez-se representar pelo Governador do Bispado, sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire.

## Mudança da Hora

SERÁ RESTABELECIDA NO PRÓXIMO DOMINGO, DIA 3, A HORA NORMAL DE INVERNO. AS 3 HORAS DA MADRUGADA DESSE DIA OS RELÓGIOS DEVEM SER ATRASADOS 60 MINUTOS.



### Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Nick Carter Detective». Policial. Francês. PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «A sombra do Zorro». Aventuras. Americano. PARA TODOS.

### Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Zulu». Drama. Inglês. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

CINE AVENIDA — «Para onde foi o Amor». Drama. Americano. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

### Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Baloço para dois». Drama. Americano. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

### Quinta-feira

CINE AVENIDA — «As cinco caras do Assassino». Policial. Americano. PARA ADULTOS.

# Sociedade

## ANIVERSÁRIOS

Dia 2 — D. Laura de Jesus Ferreira, esposa do sr. Manuel Pinhal; Camilo Augusto Rebocho de Albuquerque Christo, filho do falecido Dr. António Christo; Maria de Fátima, filha do sr. Dr. Humberto Leitão.

Dia 3 — D. Maria da Ascensão Pinho de Oliveira, esposa do sr. Capitão Belarmino de Oliveira.

Dia 4 — D. Maria da Soledade de Sousa Silva e Cristo da Cruz, esposa do sr. Eng. Aires Mário da Cruz; D. Simone Pessa, esposa do sr. Fernando Pessa; D. Maria Emília Sucena e Graça; João Alvaro Dias Alfarelos; Luísa Maria Pardal Monteiro de Mascarenhas, filha do sr. Eng. Henrique de Mascarenhas.

Dia 5 — D. Maria José Marques da Silva Soares Magano, esposa do sr. Prof. Doutor Fernando Magano; D. Etelvina da Costa Ferreira esposa do sr. Dr. Justino Ferreira; D. Maria Lemos dos Reis, esposa do sr. Manuel Almeida Nogueira; D. Maria da Graça Calisto Pires Vicente Ferreira Neves e seu marido, Dr. Alberto Ferreira Nevs.

Dia 6 — D. Maria da Soledade Vieira Capela, esposa do sr. João da Cruz Maio Capela; D. Elisa Amélia Taborda da Silva; Susana Maria Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes; Carlos Vieira Capela, filho do sr. João da Cruz Maio Capela; Padre Joaquim Rodrigues de Pinho.

Dia 7 — Maria Adelaide Dias; António Augusto Martins; Amílcar de Oliveira Marques Ramos, filho do falecido Prof. Abílio Ramos; José Pedro, filho do sr. José Maria de Sousa Luís dos Ramos; Vitor Manuel dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha; João de Pinho Neto Brandão.

Dia 8 — D. Amália Bandeira Rangel de Quadros; D. Crisanta do Amaral Rosa; António Paula Paula Santos; Padre José Rodrigues Pereira.

## DR. ARTUR SIMÕES DIAS

Quase completamente restabelecido, regressou de Coimbra, onde se sujeitou a uma intervenção cirúrgica, o nosso querido amigo sr. Dr. Artur Simões Dias, que já retomou a clínica nesta cidade.

## NASCIMENTOS

Nasceu no dia 23 de Setembro e recebeu no mesmo dia o baptismo a menina Domingas Isabel, primeira filhinha dos professores oficiais sr.ª D. Maria Virgínia Tavares Costeira da Rocha e sr. Manuel Olívio da Rocha, da freguesia do Monte.

Foram padrinhos a avó materna, sr.ª D. Domingas Tavares Costeira, e o sr. Comendador Adelino Dias Costa.

Nasceu, no mesmo dia, a primeira filhinha da sr.ª D. Maria dos Anjos de Oliveira Nunes Barbosa e do sr. Miguel da Silva Henriques Barbosa, da freguesia de Veiros.

## PADRE LAURINDO MACHADO

Depois de algum tempo na Metrópole, vai regressar de novo a Angola, onde é capelão militar, o sr. Tenente Padre Laurindo Ferreira Machado, sacerdote da nossa Diocese que naquela provincia tem realizado acção de relevo junto dos soldados.

## QUEM VIAJA

Em digressão turística, estiveram na Madeira, com suas famílias, os srs. Eng. Manuel Simões Pontes e Dr. Jorge Leite da Silva.

## ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

Celebraram as bodas de prata do seu casamento, no dia 19 de Setembro, os nossos amigos sr.ª D. Maria Perpétua Trindade Salgueiro Branco Lopes e sr. Comandante Manuel Branco Lopes.

Enviamos ao casal, por este motivo, as nossas felicitações, com votos de longa vida.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	AVENIDA
Sábado . . .	SAÚDE
Domingo . . .	UDINOT
Segunda-feira . . .	NETO
Terça-feira . . .	MOURA
Quarta-feira . . .	CENTRAL
Quinta-feira . . .	MODERNA

# Nacional da I Divisão

- ▶ BRILHARETE DO BEIRA MAR EM ALVALADE
- ▶ NO PRIMEIRO CLÁSSICO DA ÉPOCA O PORTO DERROTOU O BENFICA NAS ANTAS
- ▶ O VITÓRIA DE SETÚBAL PRESTES A SOFRER GOLEADA EM COIMBRA
- ▶ O BELENENSES DE NOVO DERROTADO EM GUIMARÃES
- ▶ O BRAGA VOLTOU A PONTUAR EM CASA DO ADVERSÁRIO
- ▶ O BARREIRENSE SOFREU O PRIMEIRO DESAIRE NO TORNEIO EM CURSO

Neste momento, através dos resultados de domingo, ter-se-á de salientar os resultados do Beira Mar e do Braga em terreno alheio, numa confirmação de que os considerados de segundo plano também mandam. Estes desfechos dos aveirenses e bracarenses parecem portanto querer significar alguma coisa. Para já permitiram que ambos se mantenham a meio da tabela classificativa, o que, aliás, dá esperança para melhores cometimentos.

Os triunfos do Lusitano, Varzim, Académica e Guimarães, que se esperavam, pois tinham a vantagem de jogar em casa, são achega forte a aliar à natural superioridade que se lhes atribua.

No clássico Porto-Benfica, os portuenses derrotaram os benfiquistas, após uma luta de gigantes, dando assim, finalmente, uma satisfação à sua numerosa falange de admiradores, podendo considerar-se muito aceitável a sua exibição a mostrar que, pelo menos, nas Antas, têm eles sempre uma palavra a dizer.

**RESULTADOS GERAIS**

Varzim - Leixões.....	2-0
V. Guimarães - Belenenses...	3-2
Porto - Benfica.....	2-0
Académica - Setúbal.....	4-1
Lusitano - Barreirense.....	3-0
Sporting - Beira Mar.....	1-1
Cuf - Sporting de Braga.....	1-1

**JOGOS PAR ADOMINGO**

Braga - Porto
Leixões - Lusitano
Beira Mar - V. Guimarães
Benfica - Varzim
Belenenses - Académica
Barreirense - Sporting
V. de Setúbal - Cuf

**CLASSIFICAÇÃO GERAL**

	J	V	E	D	F	C	P
Guimarães	3	2	1	0	8	4	5
Académica	3	2	1	0	9	5	5
Varzim	3	2	0	1	9	3	4
Sporting	3	1	2	0	7	4	4
Porto	3	2	0	1	5	3	4
Barreirense	3	2	0	1	4	1	4
Benfica	3	1	1	1	4	5	3
Cuf	3	1	1	1	5	8	3
Beira Mar	3	1	1	1	3	7	3
Lusitano	3	1	0	2	5	7	2
Braga	3	0	2	1	3	4	2
Setúbal	3	1	0	2	3	8	2
Belenenses	3	0	1	2	2	4	1
Leixões	3	0	0	3	3	8	0



## Sporting - 1 Beira Mar - 1

A FORÇA DE VONTADE NA BASE DE UM BOM RESULTADO

Jogo no Estádio Alvalade, em Lisboa, dirigido por Manuel Fortunato, de Évora. As turmas apresentaram as seguintes constituições:

**SPORTING** — Carvalho; Líno, Alexandre Baptista e Hilário; Dani e José Carlos; Osvaldo Silva, Ferreira Pinto, Figueiredo, Peres e Oliveira Duarte.

**BEIRA MAR** — Vítor; Girão, Evaristo e Pinho; João da Costa e Brandão; Miguel, Manuel Dias, Diego, Carlos Alberto e Nartanga.

Os sportinguistas iniciaram a partida com uma predisposição pela qual difícil seria prever o resultado final.

El pondo-se a meio campo, onde a sua linha média surgia com lances bem esquematizados, e com uma defesa pouco importunada, dada a posição defensiva que os beiramarenses imprimiram às suas pedras, tudo se conjugava para uma boa partida de futebol por parte dos locais. Estes, sem revelarem uma pertinácia atacante, aguardavam serenamente que os golos surgissem como corolário lógico do que se estava a passar. Neste período um só golo, e este marcado fora do tempo regulamentar, justificava plenamente essa disposição.

Na segunda metade, os leões de Alvalade, mais apostados em jogar mal do que bem, entrega-

ram-se a um futebol desgarrado e extremamente pegajoso. Aproveitando-se do facto, veio ao de cima o querer dos beiramarenses, agora mais pertinazes e possuídos de um sentido de jogo que até ali lhes não fora consentido. E o golo do empate surgiu como prêmio justo desse labor.

Breves considerações sobre a actuação de alguns elementos beiramarenses, segundo o que temos numa das crónicas dos jornais da especialidade, que julgamos oportuno transcrever: Vítor foi decidido, valente e audaz; Evaristo, um verdadeiro capitão e coordenador; Manuel Dias, a sombra negra de Peres; Miguel, o sacrificado e claudicante; Nartanga, endiabrado e versátil; Diego, franco atirador. Feitas estas observações, falemos da arbitragem. Dirigida por Manuel Fortunato, de Évora, mostrou-se disposta a certo caseirismo.

Os golos do desafio: 1-0, aos 4 minutos. Peres, do lado esquerdo, abriu para Osvaldo, que entregou a Figueiredo. Este, colocado, atirou sem defesa possível. Aos 16 minutos do segundo tempo, Diego levou a melhor ante a defesa dos sportinguistas, atirando com força sem possibilidade de defesa de Carvalho.

O nosso último boletim deixou-nos mais tranquilos. Aos poucos vamos-nos aproximando da boa forma revelada na penúltima época, a qual nos permitiu, não uma choruda fortuna, mas, pelo menos, o primeiro lugar entre os órgãos de informação. É certo que, na temporada passada, com a finalidade de alcançar posição de relevo, fomos forçados a contentar-nos com um quarto lugar.

No entanto, é possível que, dentro em breve, sejamos compelidos a pensar em auxílios, na mira de fazer mais e melhor e de ajudar, desinteressadamente, aquela meia dúzia de leitores que, teimosamente, vão acreditando nos nossos conhecimentos futebolísticos...

O que não há dúvida é que o nosso boletim da semana passada foi quase bom (11 resultados). Uns desfechos inesperados deram-nos cabo da escrita, como soe dizer-se. Mantemos intactas as nossas pretensões legítimas. Por isso aqui estamos com o nosso habitual prognóstico para os concursos números 4 e 5.

## OS NOSSOS BOLETINS DO TOTOBOLA

CONCURSO N.º 4  
(3 de Outubro de 1965)

CONCURSO N.º 5  
(10 de Outubro de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Beira Mar - Guimarães	1		
2	Barreirense - Sporting			2
3	Braga - Porto			2
4	Setúbal - Cuf	1		
5	Belenenses - Académica		x	
6	U. Tomar - Sanjoanense		x	
7	Boavista - Peniche	1		
8	Salgueiros - Covilhã	1		
9	Famalicão - Leça	1		
10	Casa Pia - Atlético			2
11	Leões - Portimonense	1		
12	Lusa - Seixal		x	
13	C. Piedade - Alhandra	1		

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Beira Mar - Barreirense	1		
2	Lusitano - Benfica			2
3	Varzim - Braga	1		
4	Porto - Setúbal	1		
5	Cuf - Belenenses	1		
6	Guimarães - Académica	1		
7	Sanjoanense - Boavista	1		
8	Peniche - Salgueiros	1		
9	Ovarense - Olivairense	1		
10	Oriental - Torriense			x
11	Almada - Olhanense	1		
12	Seixal - C. da Piedade	1		
13	Sintrense - Alhandra			x

Página dirigida por JOSÉ DE MATOS

# desportos

## Pesca

### NOVO TRIUNFO DE SERAFIM DE ALMEIDA, DE LOURE, NO II CONCURSO DE RIO, ORGANIZADO PELO CENTRO RECREAT. EIXENSE

Teve o êxito correspondente ao seu alto significado e são objectivo, o II Concurso de Rio levado a efeito pelo Centro Recreativo Eixense, no aprazível local denominado Balsa, que prendeu, desta feita, a presença na prova ticariam quaisquer irregularidades de elementos que, em consciência, dessem a garantia de que não prades. Assim aconteceu. Os concorrentes que deram a sua colaboração a este concurso foram como que a demonstração do seu desejo em ver a pesca desportiva a ser praticada com toda a honestidade e lealdade. Enfim, um certame cheio de originalidade, que despertou, por isso mesmo, inusitada curiosidade.

Houve nada menos de 36 inscrições, estando presentes pescadores de Aveiro, Agueda, Loure e Eixo, a traduzir melhor o interesse pela competição, que tinha ainda, a valorizá-la, a disputa de muitas valiosas taças de prata.

A prova iniciou-se às 8 horas e concluiu-se às 12,30, tendo o controle funcionado até às 13 horas, junto à sede da colectividade eixense. No final, foram apurados os seguintes resultados:

1.º Serafim de Almeida, de Loure, 1 000 pontos; 2.º José Figueiredo, de Agueda, 600; 3.º Américo Luís dos Santos, de Eixo, 300.

Maior exemplar, Serafim de Almeida; maior número de exemplares, Serafim de Almeida.

1.º equipa, S. João de Loure - Aveiro.

1.º sócio do clube organizador, Manuel das Neves Mónica.

Taça Campeão, Serafim de Almeida.

Serafim de Almeida, numa confirmação da sua forma actual, sagrou-se campeão absoluto do clube, cabendo-lhe ainda os troféus de maior exemplar e maior

número de exemplares, após a contagem de pontos nos dois concursos realizados.

Por equipas triunfou o conjunto S. João de Loure - Aveiro, constituído por Serafim de Almeida, José Francisco Pereira, Plácido Melo da Silva, Manuel Almeida, José M. de Matos e Henrique João A. M. de Matos, classificando-se em 2.º lugar a equipa A do clube organizador.

O júri estava assim constituído: Manuel Albuquerque, Armando Cravo e José Moreira de Matos.

A distribuição dos prémios efectuar-se-á dentro de dias na sede do Centro Recreativo Eixense, durante uma festa de consagração aos seus dinâmicos dirigentes.



SERAFIM DE ALMEIDA, vencedor do concurso, treinando nas margens do Vouga

## O caso Lourosa — Associação F. de Aveiro

### MANTIDA A EXCLUSÃO DO LOUROS DA I DIVISÃO DE AVEIRO

Conforme noticiámos, efectuou-se no sábado de tarde, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, uma reunião com a presença do Presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Delegado da Direcção G. dos Desportos, dirigentes associativos e delegados dos clubes, com o fim de resolver, à luz da ética desportiva, o caso

da exclusão do regional aveirense do Lusitânia de Lourosa.

Nada adiantou esta reunião, pois as coisas ficaram como antes. Depois de apreciados os porquês e os contras, votaram contra 12 clubes: Estarreja, Esmoriz, Arrifanense, Oliveira do Bairro, Paços de Brandão, S. João de Ver, Bustelo, Anadia, Feirense, Agueda, Cucujães e Valecambrense, um a favor (Alba) e outro neutral (Vallonguense).

Em seguida a esta votação, o Presidente da F. P. F. usou da palavra, lamentando que a sua ida a Aveiro não tivesse sido coroada de êxito e referido que o caso dentro da F. P. F. tinha morrido, porque regulamentarmente tudo está certo.

Não convencido, o clube de Lourosa recorreu para a Direcção Geral dos Desportos, a quem cabe em definitivo resolver tão discutido caso.

Ainda haverá mais pano para mangas...

## Uma Delegação da F. N. A. T. em Aveiro

As colectividades espalhadas pelas empresas do distrito de Aveiro vão, de futuro, poder concorrer aos campeonatos distritais das diversas modalidades, favorecendo da recente instalação nesta cidade de uma Delegação da F. N. A. T.

O primeiro torneio regional a efectuar é o campeonato de futebol, tudo levando a crer que várias empresas e colectividades venham a tomar parte no respectivo torneio.

A criação da Delegação da F. N. A. T. nesta cidade deve-se, sem dúvida, ao mui ilustre Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Rui Corte Real Amaral, que há pouco mais de dois anos exerce aquelas funções no distrito.

Leia o «Correio do Vouga»

# TERRAS

## da nossa TERRA

### ESTARREJA

Durante as festas do S. Paio da Torreira foi angariada a importância de 14.259\$20 para a campanha da construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários desta vila. A subscrição atingiu agora o total de 110.494\$90.

— Por determinação do sr. Presidente da Câmara, uma brigada de mulheres, assalariadas para o efeito, procede diariamente à limpeza dos largos e das ruas da vila. Haveremos de concordar que é pena ser este trabalho realizado por mulheres; mas também será fácil reconhecer que o facto se deve à falta de mão de obra de homens, que se nota infelizmente por toda a parte.

### VALE MAIOR

O sr. Ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu uma comparticipação de 44.500 à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha para construção de arruamentos na freguesia de Vale Maior.

### CACIA

Realizam-se nos dias 2, 3 e 4 as festas de S. Simão, no lugar da Quintã do Loureiro. Na missa solene de domingo, às 11 horas, será orador o sr. Padre Miguel Henriques Barbosa, Arcipreste de Sever do Vouga. Colabora a Banda de Travassô.

## OS SETE PECADOS MORTAIS

CONTINUAÇÃO DA 8. PÁGINA

desprezível das atitudes; a outra, mais nociva ainda, darwiniza a inteligência e rebaixa a humana criatura à escala infima do nihilismo. Lacónicos e comodistas, os preguiçosos fixaram, do seu vocabulário restrito, apenas estas duas palavras: «deixa correr». E nesta curta frase que consiste, efectivamente, o seu slogan heróico, soldado entre dois bocejos de enfado. Ao som das quatro sílabazinhas bem ritmadas é que o preguiçoso se deixa embalar, deitado sobre um feixe de palha podre ou em cima de um colchão de espuma.

Respirar... comer, respirar... comer: eis a fórmula bivalente dos inúteis.

O prejuízo que os ociosos acarretam para os que trabalham, nem o mais perfeito cérebro electrónico o pode calcular. Quantos edifícios por construir, campos por surribar, estradas por abrir! Quanta obra de arte por conceber e realizar, quadros, estátuas, música, literatura... Quanta coisa bela por fazer, devido à inércia da preguiça! Desperta, preguiçosos do corpo e do espírito, lá no fundo do letargo em que bocejais, que o raio de luz com que Deus vos iluminou, para que possais entender a razão do ser e do não ser das coisas, não é chama para se extinguir como os pirilampus, ao amanhecer, mas sim para rebrilhar ao sol da vida, no labor bendito do trabalho. Inactivos, se-reis corpos inertes, remexendo-se na ociosidade, carne semimorta, em deterioração, a conspurcar o mundo e a poluir o ar. Parasitas humanos, comendo o pão que outros grangearam, com a força do músculo e o uso da razão.

### ILHAVO

Causou o maior regozijo nesta freguesia a elevação do nosso pároco ao Episcopado e a sua nomeação para a Diocese do Algarve. A notícia foi aqui conhecida ao princípio da tarde de quarta-feira e logo muitas pesosas procuraram felicitar Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, dirigindo-se à residência paroquial. O Senhor Bispo Eleito, porém, havia-se ausentado para Évora, ainda por motivo do recente falecimento de D. Manuel Trindade Salgueiro.

Os sinos da igreja matriz repicaram festivamente e todas as pessoas, por vários modos, manifestavam o seu contentamento por esta honra concedida à paróquia, embora ela fique privada dum sacerdote que entre nós realizou tantas obras e se impôs pelos seus reconhecidos predicados.

— A Câmara Municipal projecta realizar, no próximo ano, entre outros, os seguintes melhoramentos: prolongamento da Avenida Salazar, 300 contos; construção de um mercado e instalações sanitárias na praia da Barra, 130 contos; construção de passeios na mesma praia, 40 contos; construção dum parque de roulettes na Costa Nova, 30 contos; arranjo do Matadouro, 15 contos; reparação da estrada da Amorona, 150 contos; reparação da estrada da Gafanha da Nazaré ao limite do distrito por Vagueira, 100 contos; construção dum lavadouro na G. da Encarnação, 65 contos; reparação da estrada da Costa Nova à Vagueira, 400 contos; construção dum logradouro na G. da Nazaré, 65 contos; reparação das estradas e caminhos municipais, 75 contos; reparação das fontes e lavadouros, 15 contos; reparação e construção de escolas e edifícios municipais, 5 contos; várias obras e melhoramentos municipais, 300 contos; para a construção do Museu Municipal e Marítimo, 50 contos; cobertura do Estádio, 50 contos. Estão previstas comparticipações no total de 450 contos.

A Câmara pensa em resgatar a concessão da distribuição da energia eléctrica da cooperativa da Gafanha da Nazaré, para o que se terá de fazer um empréstimo.

### PARDELHAS

A Auto-Viação da Murtosa, Lda, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Pardelhas e Passadouro, por Monte e S. Gonçalo.

### SALREU

Salreu, 28 — No dia 25, no Vale da Rama, com 75 anos, faleceu Rosa Marques, solteira, filha de José Rodrigues Marques Valente e de Maria Rosa Gomes.

— No dia 26, celebraram o seu casamento António Rodrigues de Oliveira, de Beduído, e Maria do Carmo de Oliveira Varum, da Fontinha, filha de Manuel Rodrigues Varum e de Maria da Conceição de Oliveira. Acompanhados de numerosos amigos, escolheram por padrinhos o médico sr. Dr. Manuel Eduardo Gomes Pinto e sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Etelvina Oliveira Miranda Pinto Gomes.

— A Banda Visconde de Salreu, nos dias 2 e 3 de Outubro, vai organizar, no Adro das Padeiras, uma festa de beneficência para conseguir donativos e ajudas em seu favor.

— No dia 23 de Setembro, perto da passagem de nível da Ladeira, deu-se um espectacular desastre que poderia ter consequências muito graves: ao arrumarem um carro de bois de um outro e por o caminho ser muito estreito, o carro de Joaquim Canastreiro, das Ladeiras de Cima, resvalou pela trincheira do Caminho de Ferro, caindo à valeta, junto da via, e ficando o gado dependurado. Foram pedidos os serviços dos Bombeiros, que conduziram ao Hospital de Salreu Joaquim Canastreiro, que, depois de pensado, recolheu a sua casa. — C.

### TORREIRA

A Câmara Municipal da Murtosa solicitou ao sr. Ministro do Interior autorização para aplicar a quantia de 80 contos na construção e pavimentação dos passeios da Avenida Hintze Ribeiro, nesta praia, para além da verba de 60 contos que oportunamente fora pedida. Estas importâncias são provenientes da venda de terrenos na mesma praia.

### MURTOSA

No costume dos mais anos, vai realizar-se neste concelho, no próximo dia 17, um cortejo de oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia, que tem agora em construção, já muito adiantada, o novo edifício para o seu hospital.

— A Câmara Municipal está a proceder a reparações necessárias no edifício escolar do Celeiro, na freguesia do Bunheiro.

— Sob a presidência do sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, Presidente da Câmara Municipal, reuniu o Conselho Municipal, tendo aprovado o plano anual de actividade e as bases do orçamento ordinário para o ano de 1966.

— No dia 20 de Outubro próximo, na Câmara Municipal, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, de 6 lotes de terreno Municipal, situados na praia da Torreira, com base de licitação de 40\$00 cada metro quadrado, sendo a venda condicionada à construção de prédios para habitação num determinado prazo de tempo e de harmonia com outras condições que podem ser observadas pelos interessados na Secretaria da Câmara Municipal. — Lagutrop.

### ÁGUEDA

Águeda, 29 — Com desusado brilho e extraordinária concorrência, realizou-se ontem a abertura solene das aulas, na Escola Central de Sargentos.

Quis o corpo docente da prestigioso estabelecimento de ensino militar, e muito bem, imprimir a esta festa um cunho mais grandioso do que nos demais anos.

É que além da abertura solene das aulas tratava-se da despedida do seu Comandante, sr. Tenente-Coronel Pinho e Freitas, que, por atingir o limite de idade brevemente, será desligado da chefia da mesma. E para testemunhar a sua amizade e reconhecimento a tão brioso Comandante, vieram muitos oficiais superiores de diversas terras e muita gente da vila e da região.

A sessão solene foi presidida pelo sr. General Comandante da Região Militar, que se fez ladeado pelos srs. Conselheiro Cura Mariano, Coronel Evangelista Barreto, Tenente-Coronel Almeida, Comandante Pinho e Freitas, Tenente-Coronel Júlio Batel e Prior de Águeda.

Abriu a série de discursos o sr. Comandante da Escola, que se congratulou e agradeceu a presença de todos e incitou os novos sargentos-alunos a fazerem um curso brilhante.

Falou a seguir o 2.º Comandante, sr. Tenente-Coronel Júlio Batel, que pôs em extraordinária evidência as altas qualidades do Comandante Pinho e Freitas. Falou depois o sr. Coronel Matos, que historiou a vida militar do homenageado, tecendo-lhe os maiores encómios.

E a encerrar tão brilhante como justa homenagem, usou da palavra, em fulgurante improviso, o sr. Comandante da Região Militar, General Maia Romão, que a todos deixou encantados, com as palavras quentes e amigas que dirigiu ao homenageado. Seguiu-se o desceramento do medalhão e um copo de água que deu ocasião a novos brindes, sendo todos os oradores unânimes em que Águeda muito deve ao sr. Tenente-Coronel Pinho e Freitas, que teve hoje um dia emocional sim, mas grande, como grande ele tem sido para esta terra que todos nós trazemos no coração — A. S.

### MOITA

Numa propriedade desta freguesia, no lugar de Carvalhais, enquanto os pais andavam na vindima, caiu a um poço o pequeno Adelino Ferreira, de 9 anos, filho de Rosa de Jesus Ferreira e de Fausto M. Ferreira. O poço tinha pouca água e muito lodo. O pequeno, apesar de ter ficado quase inanimado com a queda, conseguiu encostar a cabeça a uma pedra e, ali mesmo, adormecer.

Só à noite os pais deram pela sua falta, pois à hora do almoço e durante a tarde, pensaram que estivesse em casa de um vizinho, como era costume.

Os pais e outras pesosas foram encontrá-lo, cerca das 22 horas, naquele local, sendo dali retirado com o auxílio dum corda.

### BUNHEIRO

Para construção de arruamentos nesta freguesia, o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, a comparticipação de 21 contos à Câmara Municipal da Murtosa.

— A nossa freguesia está hoje em festa. Chegou a notícia de que Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da Diocese de Aveiro e Pároco de Ilhavo, foi escolhido pelo Santo Padre para Bispo do Algarve. Esta Diocese ficou há pouco vaga pela transferência para Coadjutor de Coimbra do Senhor D. Francisco Rendeiro, também natural deste concelho da Murtosa.

O Bunheiro tem dado à Igreja numerosos sacerdotes. É uma honra para a terra e para os seus habitantes, para as famílias que generosamente oferecem os seus filhos. A nomeação de Mons. Júlio Tavares Rebimbas, tão estimado entre nós, constitui sem dúvida como que um prémio, embora saibamos quanto é difícil e espinhosa a missão dos Bispos.

Estamos, pois, de parabéns, tanto o nosso Pároco como todos os bunheirenses, e só desejamos, sinceramente, que o novo Bispo do Algarve tenha um apostolado longo e fecundo a bem das almas que lhe foram confiadas.

Oportunamente daremos conhecimento das homenagens que por certo aqui serão prestadas ao novo Prelado.

## A NOSSA MISSA

3 — DOMINGO XVII depois do Pentecostes. (I de Outubro). II cl. (Vd.). — Missa própr. Cr. Pref. da SS.<sup>ma</sup> Trindade.

4 — SEGUNDA-FEIRA. S. Francisco, C. III cl. (Br.). — Missa própr.

5 — TERÇA-FEIRA. Da féria. — Missa da Dom. preced. (sem Gl.); 2.ª or. dos Ss. Plácido e Comps. Mm. — Ou: Missa dos Ss. Mártires (Vm.), *Salus autem*.

6 — QUARTA-FEIRA. S. Bruno, C. III cl. (Br.). — Missa Os *iusti*, or. própr.

7 — QUINTA-FEIRA. Nossa Senhora do Rosário. II cl. (Br.) Misa própr.; 2.ª or. de S. Marcos, P. C. Cr. Pref. de N.<sup>a</sup> Senhora.

8 — SEXTA-FEIRA. S.ta Brígida, VI, III cl. (Br.). — Missa *Cognovi*, or. própr.; 2.ª or. dos Ss. Sérgio e Comps., Mm.

9 — SÁBADO — S. João Leonardo, C. III cl. (Br.). — Missa própr.; 2.ª or. dos Ss. Dionísio, B. e Comps., Mm.

### Horário das Missas

aos domingos e dias santos

Catedral	.....	7-9-11-12.30-19
Carmelitas	.....	8
Santo António	.....	9.30
Jesus (Santa Joana)	.....	10
Misericórdia	.....	12
Vera Cruz	...	7.30-9-11-12-19
Carmo	5.45-6.30-8.30-10-18.30	
Barrocas	.....	9
Esgueira	.....	7-10
S. Bernardo	.....	7-11-19
S. Jacinto	.....	9-10.30
Gafanha da Nazaré	...	6.30-9-11-19
Costa Nova	.....	7-9-12-19

durante a semana

Catedral	.....	7-8-9-12.30-19
Vera Cruz	.....	7-8-19
Carmo	.....	8-18.30

## SEMANA NACIONAL DO ENSINO RELIGIOSO



É 3 a 10 de Outubro, vai realizar-se em todo o país, por iniciativa da Comissão Episcopal

do Ensino através dos Secretariados Nacional e Diocesanos da Catequese, a Semana Nacional do Ensino Religioso, que pretende alertar os responsáveis, Família, Igreja e Estado, para as responsabilidades da Educação Cristã.

O objectivo adivinha-se: despertar as consciências para o grave dever da educação integral, que o é quando os educandos beneficiarem dessa educação e do consequente rendimento não só no plano físico, mas também no plano intelectual, moral e religioso. Visa-se, pois, dar aos educandos uma dimensão humana e cristã, como condição básica para uma humanidade adulta e um cristianismo vivo que tanto ansiamos seja património do mundo dos nossos dias.

O tema proposto para este ano é de candente actualidade — a Família e a Eucaristia — não só porque revela a preocupação de fazer das famílias células vivas da sociedade e da igreja, como também se situa no esforço renovador que a Igreja empreende, através do Concílio, já em evidência no campo litúrgico. Ora a Eucaristia, agora posta à reflexão das famílias, é o centro da Liturgia.

Através da Imprensa, diária e periódica, do Rádio e da T. V., poderão os cristãos acompanhar a explanação dos temas que a seguir enunciamos:

Domingo, 3 — «Cristo é o Pão da Vida».

Segunda, 4 — «Iniciação na vida Eucarística».

Terça, 5 — «A Família e a 1.ª Comunhão dos filhos».

Quarta, 6 — «A Catequese para a 1.ª Comunhão».

Quinta, 7 — «Vida eucarística das crianças».

Sexta, 8 — «Vida eucarística dos jovens».

Sábado, 9 — «Vida eucarística dos adultos».

Domingo, 10 — «A Paz e a Felicidade, Frutos da Eucaristia».

Estes temas serão transmitidos diariamente pelos seguintes emissores: **Rádio Renascença** (Lisboa e Porto), às 20,50 horas; **Rádio Clube Português** (Miram.), às 20,40; **Rádio Clube Português** (Paredes), em hora que oportunamente será conhecida.

A **Emissora Nacional** transmitirá as homilias dos domingos 3 e 10 de Outubro, à hora da Missa dominical. Na **Radiotelevisão Portuguesa** serão tratados dois dos temas na rubrica «Amanhã é Domingo», nos sábados 2 e 9.

## SEMANA PAROQUIAL DA CATEQUESE

Realiza-se ao mesmo tempo, em todo o País, a Semana Paroquial da Catequese. Quer dizer: por todos os meios — orações, reuniões, contactos, leituras, folhetos de propaganda — deverá procurar-se que o povo cristão, em cada paróquia, se integre e compreenda os altos objectivos da Igreja quanto à formação e educação religiosa das crianças.

# A DIOCESE DE AVEIRO

## dá à Igreja o primeiro Bispo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

após a restauração, que a ele principalmente se deve e cuja figura bondosa e santa andará sempre na memória de todos nós; e D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora, que há tão poucos dias o Senhor chamou a receber o prêmio dos justos depois duma vida que ficará como exemplo de raras virtudes.

Pois nos pergaminhos da nova Diocese — que já os tem, belos e gloriosos! — acrescenta-se, a partir de hoje, 29 de Setembro, um novo título, que nos enche a alma de júbilo: damos à Igreja um dos nossos, um padre, o primeiro, que o Senhor chama para as responsabilidades do Episcopado.

O Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas vai trabalhar no Algarve. Vai continuar a servir a Igreja, num campo mais largo e mais difícil. Não lhe faltam, para a tarefa, nem inteligência, nem vontade, a discreção, o sentido prático das coisas, o conhecimento dos homens, a experiência que lhe vem do contacto com os problemas que dizem respeito ao governo das almas. As suas virtudes e qualidades impuseram-no à nossa estima, apreço e consideração. Impuseram-no a quem agora o veio buscar para suceder, no Algarve, ao Senhor D. Francisco Fernandes Rendeiro, que também pertence, pelo nascimento, às nossas terras aveirenses e é, por feliz coincidência, do mesmo concelho da Murtosa.

Foi o saudoso D. Domingos da Apresentação Fernandes quem escolheu Mons. Júlio Tavares Rebimbas para o cargo de Vigário Geral de Aveiro. Auxiliar dedicadíssimo, trabalhou a seu lado com zelo e prudência e, pela sua morte inesperada, governou a Diocese até à nomeação do novo Bispo. O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade reconduziu-o nas mesmas elevadas funções, que se têm tornado mais efectivas durante as ausências do nosso Venerando Prelado em Roma, por motivo do Concílio Ecuménico.

Ilhavo e a Diocese de Aveiro vão ficar privadas dum sacerdote que de há muito se habituaram a apreciar e a respeitar e a quem devem serviços assinaláveis. O Algarve, que estará feliz pela nomeação, recebe um Prelado que em tudo há-de ser segundo o coração de Deus.

# Governador da Diocese de Aveiro

D. MANUEL DE ALMEIDA TRINDADE, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro.

Tendo necessidade de ausentar-Nos da Diocese de Aveiro para tomar parte na IV Sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II, que terá início no próximo dia 14 de Setembro;

Convindo que entretanto fique assegurado convenientemente o governo da Diocese durante a Nossa ausência;

Concorrendo no Rev.º Senhor Dr. João Pedro de Abreu Freire, Nosso Consultor Diocesano e Professor do Seminário de Santa Joana Princesa, de Aveiro, todos os requisitos para poder ser encarregado do governo da Diocese;

## HAVEMOS POR BEM

Nomear, durante a Nossa ausência, Governador do Bispado de Aveiro o mesmo Rev.º Senhor Dr. João Pedro de Abreu Freire, com todas as facultades que pelo Direito lhe competem ou no mesmo podemos delegar.

Aveiro, 9 de Setembro de 1965.

† MANUEL, Bispo de Aveiro

## Nomeações

O Venerando Prelado da Diocese dignou-se fazer as seguintes nomeações:

Padre Sebastião António Rendeiro — Pároco de Ilhavo.

Padre Manuel da Silva Simão — Professor de Religião e Moral da Escola do Magistério Primário de Aveiro.

Padre Dr. Filipe Rocha — Capelão do Lar do Sagrado Coração de Maria.

Padre Dr. Manuel de Pinho Ferreira — Professor e Prefeito do Seminário de Santa Joana Princesa.

Padre João Dias — Pároco de Agadão e Belazaima.

Padre Agostinho Nunes — Capelão do Hospital de Salreu.

Padre Manuel António Carvalhais — Coadjutor de Agueda e Capelão do Hospital.

Padre Carlos Ramos Belo — Coadjutor do Bunheiro.

Padre Adérito Rodrigues Abrantes — Coadjutor da Branca.

## Recolecção do Clero em Macinhata do Vouga

Na segunda sexta-feira do mês de Outubro, dia 8, com início às 10 horas, realiza-se a recolecção mensal do clero dos arcepresbiteros de Agueda e Albergaria-a-Velha, no Centro de Assistência de Macinhata do Vouga.

Qualquer sacerdote, mesmo de outros arcepresbiteros, poderá tomar parte, desde que comunique com três dias de antecedência.



Numa soleníssima festa em Aveiro, em honra de Nossa Senhora, celebrada no Estádio de Mário Duarte com a representação de todas as freguesias da Diocese. A foto mostra Mons. Júlio Tavares Rebimbas entre o nosso Director e o sr. Padre Alirio Gomes de Melo. D. Domingos da Apresentação Fernandes recebe as oferendas do Casal Magalhães.

Mons. Júlio Tavares Rebimbas tem assistido, todos os anos, à festa dos operários da «Gráfica do Vouga». Vemo-lo na gravura, com o pessoal deste estabelecimento diocesano, ao lado direito do saudoso Prelado D. Domingos da Apresentação Fernandes.



# HOMILIA DOMINICAL

17.º DOMINGO DEPOIS DO PENTECOSTES

TEMA: Conduzir as crianças a Cristo

«Que pensais vós de Cristo?» (Evangelho)

1.º) — A 1.ª semana do novo ano de actividade pastoral — a «Semana Paroquial da Catequese» — aponta-nos a Escola que nos dá o conhecimento de Cristo.

a) A Liturgia da Palavra de cada Missa será já uma Catequese a ensinar-nos:

- que pensar de Cristo e de Deus...
- que Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida...
- que a Fé é indispensável para participarmos com fruto no Mistério da Eucaristia.

b) Esta Fé deve ser transmitida

- aos irmãos que não vêm à nossa «Escola da Fé»,
- aos jovens e adolescentes, que estão ainda em formação, com a ajuda das várias «obras»,
- e, sobretudo, às crianças, cuja formação está mais exclusivamente ligada aos quadros da paróquia.

2.º) — Que daremos às nossas crianças:

a) Elevar até Jesus a Fé que receberam, em semente, no Baptismo.

b) Elevar até ao nível eucarístico a sua vida de fé:

- é pela Comunhão que entram no pleno uso dos seus direitos de cristãos;
- é a finalidade imediata da Catequese.

c) As Famílias são o principal órgão da Comunidade paroquial a quem incumbe formar esses cristãos mais jovens.

CONCLUSÃO: A Epístola lembra-nos:

«Todos vós formais um só corpo... Há uma só fé e um só Baptismo».

É na Comunidade eucarística que melhor mostramos viver num só Corpo.

Para esta Comunidade eucarística devemos formar as nossas crianças baptizadas.

COSTA MAIA

# HOMENAGENS ao Dr. Mário Duarte

Vem já a caminho da Metrópole o sr. Dr. Mário Duarte, que deixou as funções de Embaixador de Portugal no México, conforme oportunamente noticiámos. O ilustre diplomata, nosso conterrâneo, cumpriu 40 anos de serviço em 11 de Junho último.

Antes de deixar aquele país, foi alvo de carinhosas manifestações, bem como sua esposa e filha.

Numa recepção de gala, seguida de jantar, oferecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros ao Corpo Diplomático, altos funcionários de Estado e suas esposas, foi decorado com a Banda de Primeira Classe da Ordem da Águia Azteca, no grau de Grã-Cruz.

Noutra cerimónia, a Colónia Portuguesa entregou ao Embaixador de Portugal um pergaminho, emoldurado em prata, com a seguinte inscrição: «Ao Excelentíssimo Senhor Embaixador de Portugal no México, Dr. Mário Duarte, é com profundo respeito e consideração que a Colónia Portuguesa residente neste país testemunha a sua gratidão pelo incansável esforço e constante actividade que sempre desenvolveu, com notável êxito, no sentido de elevar bem

alto o bom nome de Portugal. No momento em que Vossa Excelência deixa o México, formulamos ardentes votos por que a sua acção neste país seja continuada, a bem da nossa Pátria e ao serviço dum entendimento e boa cooperação, cada vez mais acentuados, entre México e Portugal. Igualmente desejamos a Vossa Excelência e a sua Excelentíssima Família as maiores felicidades e muita prosperidade. México, Agosto de 1965».

Também os portugueses casados com mexicanas, e vice-versa, ofereceram uma grande salva de prata com a seguinte inscrição: «Aos nossos queridos Embaixadores, dos amigos mexicanos e portugueses».

Em artigo editorial publicado no grande diário «El Universal», com o título «Adios a Duarte», Rafael Solana, o maior dramaturgo mexicano e um dos grandes escritores da América Latina, de idioma espanhol, despede-se de Mário Duarte e família, com afecto e emoção, agradecendo-lhes em nome dos mexicanos «las grandes simpatías que en nosotros supieron despertar por Portugal, su patria».

O sr. Presidente da República, Dr. Gustavo Díaz Ordaz, ofereceu ao Embaixador de Portugal a sua fotografia, grande e a cores, com amiga e expressiva dedicatória.

Nas Embaixadas da Suíça, Paraguai, Turquia, Bélgica, Filipinas, Dinamarca, etc., e em casas de amigos mexicanos e portugueses, o Embaixador de Portugal, sua esposa e filha, foram homenageados com almoços e jantares de despedida, por vezes ao som de música portuguesa e mexicana.

FEIRA DAS CEBOLAS NO CAIS DO COJO

Como é tradicional e embora com menos concorrência do que em anos anteriores, está a realizar-se junto do Cais do Cojo, nesta cidade, a característica Feira das Cebolas, a que concorrem bastantes lavradores da zona ribeirinha da Ria de Aveiro.

Correio DO Vouga

O diário «Novidades» publicou há dias, na primeira página, as seguintes palavras que sentidamente agradecemos:

«Todos os semanários católicos do país prestam homenagem à memória do grande Prelado falecido (D. Manuel Trindade Salgueiro). Alusão especial merece o «Correio do Vouga», cujo número é um belo exemplar de jornalismo e de gratidão».

A seguir, o mesmo diário transcreve algumas passagens do nosso editorial desse número consagrado a evocar a figura do saudoso Arcebispo.

**DOENÇAS DOS OLHOS**  
— OPERAÇÕES —  
**Artur Simões Dias**

Médico Especialista  
**Retomou a clínica**  
Consultas todos os dias  
de manhã e de tarde  
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.ª-D.10  
(Alma do Cine-Teatro Avenida)  
**AVEIRO**  
Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

**DR. SANTOS PATO**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras  
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

**AVEIRO**

Tel. 23282

**Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça**

Médica dos Hospitais da Universidade  
de Coimbra da especialidade de  
doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89.1.º Esq.

CONSULTAS:  
2.ª, 4.ª e 6.ª das 15 às 18 horas

TELEFONES:  
Consultório — 24458

Residência — 72140  
72027

**AVEIRO**

**REBELO SOARES**

Médico especialista  
de doenças de crianças

Consultório: Rua de

Coimbra, 17 —

Telef. 24477

Residência: Telef.

24558 — AVEIRO

Consultas: das 11 às 13

das 17 às 20

**Fernando Leite da Silva**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia  
de Trânsito)

**AVEIRO**

**Dr. Mário Sacramento**

Ex-Assistente Estrangeiro  
do Hospital de St. Antoine  
de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

**RAIOS X**

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º  
Telefone 22706 **AVEIRO**

**JOCAR**

S. BERNARDO - AVEIRO

Teleg. | JOCAR

Telef. | 22653

*Máquinas eléctricas, agrícolas e industriais*

**DEUTZ**



A MAIOR VARIEDADE  
DE TRACTORES DE RODAS C/ POTENCIAS  
E EXECUÇÕES DIFERENTES

O TRACTOR QUE CONQUISTOU A LAVOURA PORTUGUESA  
PELAS SUAS CARACTERISTICAS TÉCNICAS E ROBUSTAS

O TRACTOR ALEMÃO DE MAIOR VENDA EM PORTUGAL

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO  
EM TODO O PAIS,  
POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

NÃO TENHA PROBLEMAS  
CONSULTE A NOSSA ORGANIZAÇÃO  
POIS OS NOSSOS TECNICOS RESOLVER-LHE-ÃO  
TODAS AS SUAS DIFICULDADES

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

**TRACTORES FAP (PAT. VALMET)**

**um novo tractor  
para uma vida nova**

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO  
DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 734477/8/9

**PRECISA-SE**

**Vende-se**

**Carro «SIMCA»**

Empregados e empregadas à prática. Confeitaria e Pastelaria Avenida — Avenida Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro.

Prédio situado na Rua da Palmeira, n.ºs 7 a 11 — AVEIRO. Aceita propostas: Farmácia Central — OVAR  
Telefone 52145

Modelo 1.300, ou 1.500, de 1964 ou 1965, compra-se. Dirigir a ARMAZÉM SÉRGIOS — AVEIRO.

Leia,

assine

e propague

CORREIO DO VOUGA

**Vendem-se**

Quatro casas de rés-do-chão, prefazendo uma área total de 480 metros quadrados, na Rua Abel Ribeiro, Junto ao Rossio.

Tratar na Rua João Mendonça, 6 — AVEIRO.

FÁBRICAS ALEUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

**Vende-se**

Casa a 150 m do Liceu com r/chão. 1.º andar e quintal, sita no Largo Luís de Camões, n.º 4 «às 5 Bicas».

Trata na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 35 e na Rua do Carril, n.º 14 — Aveiro.

# Semana Nacional da Família

Esta grande e importante actividade que tem estado a ser preparada pela Acção Católica Portuguesa em colaboração com as demais Obras Católicas, marcada inicialmente para a quarta semana de Outubro próximo (21 a 24), foi adiada para a Semana da Páscoa do próximo ano (14 a 17 de Abril).

Esta decisão acaba de ser tomada pela Comissão Central da Campanha da Família, sob proposta da respectiva Comissão de Estudos, face às dificuldades surgidas. Entre elas avulta o atraso na efectuação das Assembleias, quer paroquiais quer diocesanas, e na entrega dos Relatórios indispensáveis à preparação da «Semana Nacional» nos moldes propostos pelas Direcções Superiores com plena aprova-

ção de todos os Responsáveis.

Este adiamento em nada quebrará o entusiasmo de dirigentes e dos filiados, nem o interesse da «Semana», agora acrescido pela actualidade e vantagens da Campanha do novo ano social — «A Educação» —, que se enquadra perfeitamente no espírito da anterior. Desta sorte, a «Semana», em Abril, poderá constituir um verdadeiro remate da Campanha da Família e dos principais problemas que a integram.

Chamamos, pois, para esta decisão a atenção dos Revs. Párocos, Assistentes, Dirigentes e Filiados, recomendando-lhes entretanto, que prossigam na propaganda da «Semana» para que ela resulte numa contribuição positiva para a valorização e recristianização da família portuguesa.

## Poema do caminho de todos os dias

SENHOR, aqui me tens aflito  
à Tua porta,  
entre uma cruz e um algoz,  
entre um céu e um deserto,  
à Tua mão,  
sem rios e rosas na voz,  
de saco aberto  
para o pão.

Frei-Vagabundo sem nome,  
se eu Te pedir pão e vinho,  
e não estenderes a mão,  
enche, para o meu caminho,  
ao menos, de sede e fome  
o meu saco para o pão.

Se eu Te pedir perdão,  
e Teu perdão não puder ser,  
enche do que quizeres, Senhor,  
o meu saco para o pão,  
dá-me fogo a comer,  
faz doer a minha dor,  
e abre mais ainda  
a boca com que Te grito  
e a chaga do meu lado  
onde corre alma, coração.

pois é maior o infinito,  
quando, ajoelhado,  
se abre o saco para o pão.

ARMOR PIRES MOTA

Paulo VI visitará o Pavilhão do Vaticano na Feira Mundial de Nova Iorque, quando se deslocar à sede das Nações Unidas, no próximo dia 4 do mês corrente.

★ O Presidente da Assembleia Geral da ONU, Amintore Fanfani, Ministro dos Negócios Estrangeiros ita-

liano, receberá em pessoa o Papa à sua chegada ao aeroporto de Nova Iorque, na segunda-feira de manhã.

★ O Santo Padre proferirá onze discursos em trinta horas, quando visitar a ONU, entre a partida de Roma, na segunda-feira, e o regresso ao Vaticano, no dia seguinte. Pau-

## Mel e Amendoa

Vende o proprietário qualquer quantidade superior a cinco quilos

Telef. 23420

AVEIRO

## Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES  
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800  
                  { de Noite 24800 { Feriados 22293

## Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Instalado no edifício da «Mercantil Aveirense», na Rua de João Mendonça - Aveiro

Um estabelecimento ao serviço da cidade e da região, sobretudo para os jovens

Presta todos os esclarecimentos o sr. Manuel Maurício no Liceu Nacional de Aveiro, Telf. 23813

lo VI falará aos Padres Conciliares, em S. Pedro, donde seguirá directamente para o aeroporto de Fiunicino.

★ Durante a Missa no Yankee Stadium, o Sumo Pontífice dará a sagrada comunhão a seis rapazes e seis meninas, representando todos os continentes e pertencentes às famílias dos membros das delegações da ONU.

As preces do ofertório serão recitadas nas cinco línguas oficiais da ONU: inglês, francês, espanhol, russo e chinês.

★ A prova será dura: 13780 km de avião de Roma a Nova Iorque e regresso para passar treze horas e meia na grande cidade americana onde percorrerá 80 km de automóvel...

★ Vai ser cunhada uma medalha comemorativa da visita do Papa aos Estados Unidos. Obra do escultor italo-americano Albino Manca, representa, numa das faces, o soberano Pontífice, e a marca das Nações Unidas na outra face, com a seguinte inscrição: «Senhor, faz de mim o instrumento da tua paz».

## LIVROS ESCOLARES

Gráfica do Vouga

AVEIRO

## ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA — LEIRIA

## Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCALIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 — AGUEDA.

## Vende-se

Terreno com frente para duas estradas, com uma área de 6.500 metros quadrados, situado em Lagoa, próximo do Corgo Comum, Ilhavo.

Tratar na Rua João Mendonça, 6 — AVEIRO.

## EDUARDO ALVES BARBOSA

Concessionário no Distrito de Aveiro e Coimbra dos

## AUTÓMOVEIS SIMCA

Automóveis usados para venda

Simca Etoile	1960
Simca 1000	1962
Simca 1300	1963
Fiat 1500	1964
Volkswagen	1958

provenientes de trocas por SIMCAS, revisados em Oficinas próprias

## STAND SIMCA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 150-A

Telef. 22760

AVEIRO

## TRESPASSA-SE

### RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

## CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

## MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

Seu futuro depende de sua escolha

## FIOS DE LÃ para TRICOT

Qualidades nacionais e estrangeiras

## PREÇO DE FÁBRICA

enviam-se amostras

## ROSA & C.ª

(Industriais de Lanifícios)

R. Comb. G. Guerra, 69

R. Ferreira Borges, 13

Covilhã

Coimbra

Anunciai no «Correio do Vouga»

# X CONGRESSO BEIRÃO

Os bairrismos doentios passaram de moda. Os interesses socio-económicos deverão pesar na balança da objectividade

NÃO seria preciso mais; bastava que ao fim deste X Congresso Beirão, que em Coimbra se realizou de 25 a 28 de Setembro, tivessem ficado bem vincadas no espírito de todos estas duas ideias-verdades: os bairrismos doentios passaram de moda; os interesses económicos deverão pesar na balança da objectividade.

Ideias-verdades ou ideias-

## 7 — PREGUIÇA

COM algumas semanas de atraso, devido à lentidão retardadora dos seus passos, apresenta-se-nos, finalmente, essa velha e desganhada preguiça, sem estímulo e sem finalidade. Vem de longe, dos confins do tédio e da lassidão... E nada traz no bestunho vazio, além do desejo de reafirmar, publicamente, esta enormidade: que jamais executará qualquer espécie de serviço, por muito melhorado que ele seja; que não é escrava nem besta de carga; que adora a inacção e detesta todas as formas de pensar e agir. Notam-se-lhe no rosto macilento os sinais congénitos do cansaço, no corpo obeso os vestígios do relaxamento, e nos olhos sem brilho a névoa da estupidez. Vamos submetê-la, imediatamente, à análise dissecadora. Análise rápida, como é óbvio, pois queremos devolvê-la, o mais depressa possível, ao seu estado normal de morbidez latente em companhia do ócio, o seu fidelíssimo companheiro de todas as horas e momentos. Passaram por aqui a soberba, a avareza, a luxúria, a ira, a gula, a inveja. Passa agora a preguiça, de lanterna vermelha na mão, a percorrer, na cauda, a senda escabrosa do pecado. A posição derradeira que ocupa, em sétimo lugar, não a iliba nem absolve — antes a incrimina e condena. É pecado mortal, com certeza, e sujeita, portanto, às mesmas censuras e às mesmas sanções.

Conhecem-se, e acomodam-se por aí, duas espécies de preguiça: a indolência física e a letargia mental. Habitam em comum e na melhor das harmonias, fazendo parte, quase sempre, do mesmo indivíduo. Uma apodera-se do corpo. Amolece-o e condu-lo à mais

CONTINUA NA 4.ª PÁGINA

OS SETE  
PECADOS  
MORTAIS

por NUNES ROLO

-forças, sem elas, nas Beiras como em qualquer parte, não será nunca possível fazer algo de útil que valha para os interesses das comunidades, que sirva para o progresso e desenvolvimento dos povos.

Sempre os Congressos Beirões, expressão de alto idealismo, desempenharam relevante papel catalizador. Quando não havia planos, nem técnicos, nem verbas, incomodaram os Governos com mil alvitres, estudos, sugestões e conclusões sobre as necessidades fundamentais numa área territorial com mais de vinte e três mil quilómetros quadrados, em que vivem cerca de dois milhões de portugueses, distribuídos por cinco distritos.

Rodaram os tempos. São hoje diferentes os métodos e os processos e as obras surgem, satisfazendo velhos anseios regionalistas. «Todavia — como, a propósito, já se escreveu — os Congressos Beirões persis-

tem, continuam a desempenhar as funções de Cortes Gerais da insatisfação em que se reúnem as gentes serranas e da borda d'água, para darem expressão e colorido verbal aos sonhos duma Beira sempre grande e enobrecida, pela valorização das suas fontes de riqueza, das suas belezas naturais, do seu rico e valioso património artístico».

Por hoje limitamo-nos a citar as comunicações apresentadas por Aveiro: O Porto e a Ria de Aveiro considerados no seu aspecto económico-social e possibilidades turísticas, pelo Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Artur Alves Moreira; A Ria de Aveiro e a Conjuntura Turística Nacional, pelo Governador Civil Substituto, sr. Dr. Fernando Marques; e O Ensino Secundário, Artístico, Médio e Superior, na Região de Aveiro, pelo Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira.

# PIZIGATOS

15 Ninguém, que eu saiba, veio a público secundar o alvitre do sr. Eng. Alberto Branco Lopes, inserto neste semanário, em 20 de Agosto findo, para que se construa uma ponte a ligar Aveiro a S. Jacinto, de preferência a estabelecer carreiras de «ferry-boat» entre as duas margens da Ria, solução esta que, segundo aquele engenheiro, não resolveria satisfatoriamente o problema, sobretudo nas horas de ponta.

E porque com dificuldade se compreenderia o silêncio que se fez em volta de tão importante sugestão, aqui estou a apoiar o alvitre do antigo Presidente da Comissão de Turismo e a dar-lhe a minha concordância. A argumentação e os números apresentados pelo sr. Eng. Branco Lopes, números que não podem considerar-se envelhecidos, saltam aos olhos e levam-nos a reflectir.

De facto, por que não proceder, previamente, ao estudo comparativo das duas soluções: «ferry-boat» e ponte? Que inconveniente há em seguir este caminho?

Evidentemente que a ponte a lançar entre as duas margens da Ria, distância que não excederá os 500 metros, será a solução mais cara em primeiro estabelecimento; mas, pelos tempos fora, ficará sendo a mais económica, a mais prática, a mais estável.

Mesmo com mau tempo, nortada rija ou temporal, a ponte oferece uma segurança que o «ferry-boat» não tem nem pode ter. Há ainda a considerar as comunicações de noite: médico, hospitalização imediata, assistência.

Com tramo elevadíssimo ou sem ele, julgo que é de aconselhar o estudo técnico-económico das duas soluções, embora, na minha opinião de leigo, prefira a ponte à embarcação.

A estreiteza das concepções, tão nefasta aos nossos empreendimentos, não nos deixa ver o problema em toda a sua grandeza. A mediocridade do nosso viver, a exiguidade dos nossos recursos, o receio de sonhar em grande, atemoriza-nos e quase nos inibe de acreditar numa solução dispendiosa, no princípio, mas mais útil e eficiente.

Sob o ponto de vista técnico, a futura ponte não deve oferecer dificuldades. Quanto aos recursos financeiros, e estes é que nos assustam, podemos alimentar esperanças.

Construíram-se as pontes de Duarte Pacheco e do Marechal Carmona; e, em construção, a monumental ponte sobre o Tejo. São obras vultuosas, hoje realidades triunfantes. Construíram-se também, bem perto de nós, as pontes de Cacia e da Gafanha, obras em que poucos acreditavam.

No dia 14 de Maio de 1961, inaugurou-se a ponte da Varela, aspiração da população da Murtosa de há mais de quarenta anos, obra de arte com 195 metros de comprimento e com faixa de rodagem de 7 m, cujo custo foi de 8 600 000\$00. Ora, se se construíram estas pontes, por que duvidar de que, mais tarde ou mais cedo, a ponte Aveiro-S. Jacinto não seja uma realidade?

O alvitre do sr. Eng. Branco Lopes tem, neste momento, uma flagrante oportunidade, uma vez que, segundo informam os jornais, há uma empresa americana, com grandes capitais e com larga experiência em assuntos de natureza turística, que se propõe realizar um vasto plano na mata de S. Jacinto. O conjunto de realizações que essa empresa pretende levar a efeito abrangeria uma área de 400 a 500 hectares. Seriam construídos hotéis, moradias, campos de «golf», «boites», piscinas e arruamentos.

Ao encontro desta pretensão, a Câmara, e muito bem, foi autorizada, pelo Conselho Municipal, a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 4 000 contos, destinado à aquisição de terrenos.

Dado o volume dos empreendimentos a executar e dos capitais avalizados por instituições bancárias de Nova Iorque, é natural que a empresa contribua para a construção da ponte, ou tome a iniciativa de a fazer com direito a portagem até completo reembolso.

Ninguém, nesta altura, poderá conjecturar o que virá a ser S. Jacinto daqui a alguns anos.

O problema, por enquanto, está na estaca zero. Aguardemos que este sonho se concretize, se converta numa feliz realidade. Isso daria imenso regozijo a

UM BOTA DE ELÁSTICO

# Letras RUSTICAS

A dois passos da praia, entro de calça aforrada na estação dos Correios de Albufeira. Timidamente, pergunto à empregada:

## ALGARVE

— Posso atravessar a vila, de pé descalço?

— Por que não?! Elas andam, por aí, meio nuas!

No coração do povoado, cruzo-me com um grupo britânico. Rapazes de vinte anos, guedelhudos e descalços, mas vestidos.

Um deles, num grande à vontade, leva as calças rotas no porão.

Presumo que sejam cavaleiros da Ordem do Império... A gente de Albufeira é temerária, não receia a vertigem. Muitas casas afoitam-se até ao cairel da arriba. Um cunhal da mais atrevida veio parar cá em baixo. Não deve ter sido agradável o tombo, da altura de cinquenta braças.

As casas típicas com açoteias vão perdendo o carácter. A nossa indústria hoteleira prefere a construção utilitária de grandes colmeias sem curar de regionalismos.

Há coisa de meia dúzia de anos, um dirigente de Turismo suíço chegou à Serra da Arrábida e, encantado com a beleza do sítio, demorou-se uns dias.

Entrevistado pelos jornalistas, sugeriu:

— Não dêem cabo disto. Nada de grandes hotéis ou casinos. Espalhem pela mata pequenas casotas.

Se bem interpreto o parecer helvético, a técnica do turismo mais avançado deve ser esta: Assim como na Libéria se vê sair da palhota escondida na floresta um indígena de tanga, assim numa caverna electrificada das arribas algarvias veríamos assomar um rancho de beldades no estado de inocência dos nossos primeiros pais.

O homem, saturado da civilização, regressa à selva e à toca. As figueiras de Messines, em vez de serem colhidas por amadoras do Corridinho, podem estender os braços carregados a um lulú de Cambridge ou a uma loira da Ordem do Banho.

Que lhes preste o figo, são os meus votos. O figo, a amêndoa e a alfarroba.

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

# O HOMEM, A LOUCA e O BIKINI

VIA precisamente no momento em que comprava o meu bilhete para o «ferry» que atravessa o Tejo. Encontra-

va-se num canto do abrigo, junto da muralha, onde os passageiros esperam. Era jovem e esbelta. Uma Vénus morena... de olhar tão distante como a de Milo. Feriu-me o seu olhar, como costumam ferir-me os corpos defeituosos... esses corpos doloridos, que se arrastam — uma cruz a mais sobre um Cristo ressuscitado — através do Calvário da Vida.

Observei a rapariga. Vi que tirava o cinto. Uma senhora, que pelos vistos a acompanhava, disse-lhe uma palavra e a moça, sorrindo vagamente, deixou cair a cabeça sobre um lado. Sentou-se logo a seguir e, sem mais rodeios, começou a despir-se. A senhora, aflita, quis prender-lhe as mãos, mas não conseguiu. A moça era enérgica. E, perante o vestido que se levantava como uma tela, (?) surgiram as pernas da Vénus que se erguia. Nisto um jovem, forte e bonito, vendo o que se passava e compreendendo que a rapariga era uma pobre louca, correu para ela. Abraçando-a com infinita ternura, segurou-lhe as mãos e, cuidadosamente, insistentemente, baixou-lhe a saia. Ela, olhando-o com os seus olhos distantes, nada lhe disse. Deixou cair de novo a cabeça sobre o ombro e sentou-se. Ele ajoelhou-se junto dela, pondo as suas mãos fortes sobre as dela. Então ouviu-se uma sirene. De repente, parou em frente do molhe uma ambulância. Vinha à procura da jovem. A senhora falou com o enfermeiro e a moça, como em sonho, subiu para o carro que desapareceu, como aparecera, entre os silvos da sirene.

Vi ontem uma jovem que, senhora de todas as suas faculdades mentais, saiu para o mar vestida de «bikini». Seu corpo não era, nem de longe, o que prometia ser o da Vénus louca, mas era, sem dúvida, atraente. Passou, estendeu uma toalha e expôs-se ao sol. Nessa praia o «bikini» era uma novidade. Um homem que estava próximo, recostado sobre o leito movediço da areia, voltou-se e olhou a jovem. O olhar nu com que percorreu o seu corpo era um insulto que a moça não pareceu compreender.

Pensei então como pode parecer-se o olhar do homem com o da hiena quando a presa desperta instintos semelhantes. Pensei, sem dúvida, na moral. Mas, sobretudo, pensei na tristíssima estupidez humana: — divertir-se para agradecer!... Que vontade de rir!

Quanto não daria a mulher saudável do «bikini» por um só olhar, um só gesto de pudor, que conheceu aquela pobre louca ao inspirar, no homem, sentimentos puros de respeito e ternura?...

Lisboa, 1965

CONCHITA DE CASTELLO BRANCO

ANO XXXV — NÚMERO 1767 — AVEIRO, 1-10-1965 — AVENÇA

Biblioteca Municipal

47

AVEIRO